

CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS APRESENTAM ALTERAÇÕES FONO AUDIOLÓGICAS? – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS



Rosa BCS¹, Jesus LS², Guedes-Granzotti RB¹, César CPHAR¹, Paranhos LR³, Lewis DR⁴

Docente da Universidade Federal de Sergipe – UFS¹, Discente da Universidade Federal de Sergipe²,
Docente da Universidade Federal de Uberlândia³, Docente da PUC-SP⁴

Introdução: Em 2015, no Brasil, houve uma epidemia de crianças nascidas com microcefalia, sendo registrado um aumento de 20 vezes na prevalência dessa ocorrência¹⁻². Após esta epidemia o Ministério da Saúde³ elaborou um plano de emergência adotando como medida o protocolo de vigilância em resposta à ocorrência da microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central.

Objetivo: Verificar, por meio de revisão sistemática se crianças com microcefalia pela síndrome congênita pelo Zika vírus podem apresentar alterações fonoaudiológicas.

Método: Revisão sistemática realizada seguindo as instruções *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* e as diretrizes da Cochrane, com cadastro PROSPERO (CRD4201811764). Para tanto, foi elaborada a questão clínica pela estratégia PVO: "A criança (paciente) com síndrome congênita pelo Zika vírus (variável) apresenta alterações fonoaudiológicas (desfecho ou *outcome*)?". As bases de dados eletrônicas consultadas foram Cochrane, SciELO, PubMed, LILACS, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, Open Grey e Open Thesis. As palavras-chave "microcefalia", "zika vírus", "audição", "surdez", "diagnóstico", "fala", "linguagem", "deglutição", "disfagia", "língua", "voz" e "dentes" foram utilizadas de forma integrada em português, inglês e espanhol com uso de operadores booleanos ("OR" ou "AND"). Esta pesquisa foi realizada no período de 01 a 23 de maio de 2019. Os critérios de inclusão adotados foram estudos observacionais (controlados, transversais, longitudinais prospectivos ou retrospectivos) realizados com crianças com microcefalia pela síndrome congênita do ZIKV. Os de exclusão foram ambiguidade ou apresentação insuficiente de resultados, duplicidade de estudos a partir da busca em bancos de dados, artigos de revisão, comunicações, comentários ou editoriais, relatos de casos clínicos, resumos de eventos científicos, monografias, diretrizes, recomendações ou protocolos, bem como estudos fora do escopo da pesquisa. O risco de viés foi analisado por meio do *Joanna Briggs Institute*, de 2016 e a força metodológica pelo JBI, de 2014. A pesquisa foi realizada por dois revisores de elegibilidade e os resultados analisados qualitativamente.

Resultados: Foram obtidos 707 títulos, sendo 21 artigos do Lilacs, 17 do Scielo, 32 do PubMed, 14 do Web of Science, 476 do ScienceDirect, 191 do Scopus e nenhum no Open Grey, Open Thesis e Cochrane. Após exclusão dos títulos repetidos e aplicação dos critérios de inclusão foram obtidos quatorze artigos que foram lidos na íntegra e avaliados quanto ao risco de viés, sendo selecionadas onze publicações para fazer parte do escopo da pesquisa, sendo revelado que as crianças com tal afecção apresentam alterações melódicas do choro (choro monótono e inconsolável, 100%), atraso nos desenvolvimentos da linguagem (entre 97,6% e 100%) e cognitivo (95,1%), desproporção craniofacial (96%), hipertonia (entre 95,5% e 74,7%), atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (entre 92,8 e 100%), disfagia (entre 88,88% e 14,6%), retrognatia (38,6%), frênulo de língua alterado (37%), na audição (entre 33,33% e 5,8%), ausência de reflexos estapedianos (26,66%) e fissura labiopalatina (2,1%).

Conclusão: Esta revisão sistemática demonstrou que as crianças com síndrome congênita pelo Zika vírus podem apresentar alterações fonoaudiológicas múltiplas, evidenciando a necessidade de atuação e monitorização fonoaudiológica e interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Microcefalia; Zika vírus; Fonoaudiologia.

Referências: 1- Besnard M, Eyrolle-Guignot D, Guillemette-Artur P, et al. Congenital cerebral malformations and dysfunction in fetuses and newborns following the 2013 to 2014 Zika virus epidemic in French Polynesia. *Eurosurveillance* 2016;21(13):1-9. 2- Carvalho A, Brites C, Mochida G, et al. Clinical and neurodevelopmental features in children with cerebral palsy and probable congenital Zika. *Brain & Development* 2019 [in press]. 3- Brasil. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolo de atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus zika. Brasília: DF; 2016.